

MARCA DA CAL



www.safergs.com.br

Edição: 035 Porto Alegre RS, Janeiro - Fevereiro de 2011

SINDICATO DOS ÁRBITROS
DE FUTEBOL DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL

JOVENS ÁRBITROS BRILHAM NO INTERIOR

A 23ª Copa Santiago e o 31º EFIPAN - Encontro de Futebol Infantil Panamericano do Alegrete - mostraram que a nova geração de árbitros e assistentes está muito bem preparada, na técnica do apito e na preparação física.

Na Copa Santiago, ocorrida de 7 a 22 de janeiro, os integrantes da arbitragem tiveram destacadas atuações no campo de jogo, recebendo elogios da imprensa. "Em todo o período da Copa jamais houve algo que pudesse denegrir a imagem da arbitragem, foi uma perfeita harmonia entre todos seus participan-



Douglas: árbitro destaque do EFIPAN

tes", ressaltou Volnei Fagundes, 1º Secretário do Sindicato e coordenador de escala da primeira fase da Copa.

Pela primeira vez na história da Copa Santiago a arbitragem foi motivo de premiação. Assim, Jonathan Pinheiro e Peterson Luiz Regert foram agraciados com o troféu de árbitros destaque, pelo desempenho nos jogos em que atuaram.

Jonathan levou o de revelação, por ser mais jovem, enquanto Peterson Luiz Regert levou o de melhor árbitro, principalmente pela grande atuação na final entre Internacional e o Danubio do Uruguai, auxiliado por André Veras e Olinto Santos nas bandeiras, Rogério Espilman e Mário Ivan Rocha, foram o 4º e 5º árbitro, respectivamente. O Inter bateu o Danúbio, por 3 a 1 e conquistou o terceiro título consecutivo da Copa Santiago, o décimo da história do clube.

"O Peterson teve atuações simplesmente perfeitas, comandou a final com brilho e fechou com chave de ouro nosso trabalho no campo de jogo", arrematou - visivelmente emocionado - Rogério Camillo, coordenador de escala da segunda fase da competição.

No Alegrete, o Juventude levou a taça do 31º EFIPAN. O árbitro Douglas Silva comandou a decisão entre a equipe de Caxias e o Grêmio, auxiliado por Rodrigo Guilherme e Adão Poitevin. Gomerindo Silva e Júlio Barcellos, os árbitros reservas. Douglas - com grandes atuações - foi eleito pelos colegas como o destaque do apito na maior competição de futebol infantil da América Latina.

Os árbitros Marcelo Telles, Demódio Vagner, Eleno Gonzáles, Fábio Souza, Márcio Castelli, Márcio Schiavo e os assistentes Nicolas das Almas, Ilson Soares, Michael Stanislau, sob a coordenação de José Airtton Nunes, participaram da primeira fase da competição, que foi de 15 a 22 de janeiro. A segunda fase, de 23 a 30 de janeiro, teve os árbitros Ilton Souza, Douglas Silva, Gomerindo Silva, Fernando Bertin e os assistentes Adão Poitevin, Júlio Barcellos, Rodrigo Macedo, com coordenação de Volnei Fagundes. O assistente Fabiano Silva também teve partici-

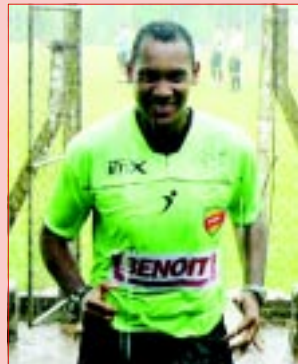


Peterson: melhor apito da Copa Santiago

pação especial no evento, atuando em 23 de janeiro. "Nossos árbitros e assistentes mostraram determinação, preparo físico e competência. Representaram muito bem o Sindicato e o apito gaúcho", disse Ciro Camargo, presidente do SAFERGS, que, a exemplo da Copa Santiago, também acompanhou as finais do EFIPAN.

Chagas e Tatiana: aspirantes FIFA

Dois jovens expoentes da arbitragem de futebol do Rio Grande do Sul, o árbitro Márcio Chagas da Silva e a assistente Tatiana Jacques de Freitas, em breve poderão atingir o patamar mais elevado da profissão, ou seja, o quadro de elite dos árbitros FIFA. Esta perspectiva tornou-se mais concreta com a indicação de ambos, pela CBF, à condição de aspirantes ao quadro FIFA. Em nome do quadro associativo, a diretoria do SAFERGS manifesta a ambos os parabéns por mais esta conquista, bem como a certeza de que a dedicação e a competência que os trouxeram até aqui os levarão a vitórias ainda maiores no âmbito profissional.



Correspondente qualificado

Além de atuar na competição, onde foi um dos principais destaques, o árbitro Jonathan Pinheiro, na foto ao lado, produziu uma série de textos relatando o desenrolar da Copa Santiago para o site do SAFERGS. No jogo da Universidade de Chile 0x2 Danubio (Uruguai), com arbitragem de Eduardo Maia, auxiliado por Edgar Frick e Endrigo Oliveira, Jonathan escreveu: "... O jogo foi tão tranquilo que tivemos apenas um cartão amarelo aplicado. Assim, o Danúbio sacramentou sua vitória." Os leitores agradecem!



Entrevista

João Bosco Vaz, comandante da Secretaria Extraordinária da Copa 2014 e legenda viva do mundo esportivo, fala da organização do Mundial em Porto Alegre, sua vinculação com o futebol e defende a profissionalização da arbitragem.

SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074.
CEP 90.020-020. POA/RS.
E-Mail: safergs@yahoo.com.br
www.safergs.com.br

Executiva:

Presidente: Ciro Marconi Benck Camargo
1º Vice Presidente: Adão Alípio S. dos Reis
1º Tesoureiro: José Roberto Raach
2º Tesoureiro: Paulo Ricardo F. Felipe
1º Secretário: Volnei Fagundes

Suplentes:

Douglas Geraldo Perdomini, Carlos Henrique Selbach, Eduardo Maia da Luz, Márcio Coruja

Fetivos Conselho Fiscal:

Alexandre Barreto (Presidente), Paulo Ricardo Conceição e Luiz Augusto Muhle
Suplentes: Paulo Gideão de Souza, Paulo Miranda Margal e Dirceu Alves

Delegados sindicais: Ciro Camargo e Paulino Flores Pinto

Departamentos:

Técnico: Luiz Augusto Muhle, Carlos Kruse e Vilson Bagatini

Social: Rinaldo Lopes da Silva, José Calza, João Roberto Scherer, Dejalmo Neri Oliveira e José Otávio Dias Bittencourt

Interior e Negociação de Campeonatos:

Paulino Flores Pinto e Paulo Gideão de Souza

Esportes: Adão Alípio Soares, Daniel Bins, João Kafrouni, Vili Tissot e João R. Scherer

Ética: Rogério Gonçalves, Endrigo Oliveira, Olinto Santos, Anderson Farias e Diego Real

Escalas: Carlos Otávio Schuck, Rogério Luis Camillo e Paulo Roberto Marcolino

Assessoria de Imprensa: Paulo Gideão
Ouvidor: Dejalmo Oliveira

Expediente

Editor:

Moacir Sebastião de Sousa
moahpoa@gmail.com

Jornalista Responsável:

José Edi Nunes da Silva (MTB 4650).

j.nunesilva@gmail.com

Colaboradores:

Ciro Camargo, Ademar P. Scheffler,

Carlos Kruse, Adão Alípio,

Mariana Timm e Ribeiro Neto.

Projeto Gráfico/Diagramação:

MC Comunicação.

Distribuição: Paulo Gideão (9814-5737).

Impressão: VT Propaganda. Tiragem: 2.000



FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Márcio Soares

Amigos árbitros, árbitros assistentes e comunidade esportiva gaúcha:

Depois da última edição do nosso jornal, muita coisa aconteceu. Tivemos a pré-temporada e os testes físicos, com aprovação da maioria e a confirmação da lesão do colega Leandro Vuaden, nosso apito na FIFA. Felizmente e por conta do seu esforço, está em franca recuperação. Passamos com galhardia pelas finais da Copa Santiago, EFIPAN e estamos fazendo bonito no Gaúcho. Penso que não será diferente com a arbitragem na Segunda Divisão e nas outras tantas competições acordadas com o nosso Sindicato.

A palavra do Presidente

Por tudo isso, não posso deixar de saudar os jovens árbitros e assistentes que estão trilhando seus caminhos com brilho e competência. É nosso dever apoiar e investir nessa geração, seja com a estrutura do Sindicato, nos exemplos de fatos, relatos e histórias, que nos ensinam muitas coisas no mundo do apito e da bola. Nunca é demais dizer, a experiência é um dos pilares que sustenta a vida e a boa arbitragem.

Nesta oportunidade, quero parabenizar, em nome da diretoria e

dos associados, o Márcio Chagas e a Tatiana Freitas, que alcançaram outros patamares, promovidos que foram, merecidamente à Aspirantes FIFA, mas que para nós, continuarão a ser os mesmos colegas fraternos, tanto quanto os anteriores ocupantes do quadro maior do futebol mundial. Com isso, a arbitragem gaúcha continua se destacando no cenário nacional e internacional.

Por último, gostaria de expressar nossa solidariedade ao ex-árbitro e comentarista esportivo, nosso pessoal amigo Oscar Roberto Godói, baleado em São Paulo durante assalto, dia 16. No fechamento desta edição, ele havia recebido alta no Hospital. Longa vida ao Godói!

Até a próxima. A todos um forte abraço

NATAL DO APITO

Tarde de emoção e despedida

A festa realizada no sábado, 11 de dezembro, no Centro Campestre do Colégio Farrou-pilha, em Viamão, foi um sucesso e contou com a presença de árbitros, árbitros assistentes, tanto da nova geração como da velha guarda do apito, bem como de familiares e amigos da arbitragem gaúcha.



De fora do Estado, marcaram presença o ex-árbitro FIFA, Dalmo Bozzano e o filho Giuliano Bozzano, atual advogado da ANAF e José Pessi, da diretoria da entidade foram levar abraços aos colegas. O deputado Kalil Sebbe, do PDT, também se fez presente.

Antes das homenagens realizadas no final da festa, houve tempo para muita alegria e diversão. Neste aspecto, o ponto alto foi a realização do Torneio Carlos Simon, envolvendo equipes dos associados do SAFERGS. A equipe campeã foi a da subsele de Pelotas. No meio da tarde, após um saboroso churrasco, foram sorteados brindes para os presentes. Os ex-árbitros José Otávio Bittencourt, Carlos Bittencourt, Valdir Vioni e Carlos Simon, receberam placas de agradecimento por serviços prestados em prol da arbitragem gaúcha. No final da festa, a chegada de Papai Noel que distribuiu presentes à criança.



MCS

Contas aprovadas por unanimidade

Os associados do Sindicato, reunidos em assembleia geral ordinária, na sexta-feira, 25 de fevereiro, aprovaram a prestação de contas apresentada pela diretoria da Entidade.

Dois relatórios foram distribuídos aos presentes, demonstrando as receitas e as despesas do SAFERGS ao longo de 2010. No debate com os associados, o contador e ex-árbitro Justimiano Almeida Gualarte, destacou o equilíbrio dos números e afirmou que "para cada doze reais de receitas no período, tivemos um real de dívida".

Gualarte também destacou os expressivos aportes obtidos em patrocínios e o destino da totalidade dos recursos do Sindicato. Ao final, foi realizada a leitura do parecer emitido pelo Conselho Fiscal aprovando as contas apresentadas e ressaltado a transparência nos números e na documentação colocados à dispo-

sição dos Conselheiros. Por fim, consultados pelo presidente Ciro Camargo, os associados aprovaram por unanimidade as contas da atual gestão do SAFERGS.

A assembleia aprovou também, a produção de uma carterinha de identificação para os associados que não são federados. Já sobre os novos uniformes, o árbitro FIFA Leandro Vuaden, responsável pela intermediação, disse que a questão do escudo estava solucionada e que os árbitros e assistentes que não receberam suas peças serão contemplados brevemente. Para isso, será necessário que o associado informe o tamanho certo das peças do fardamento diretamente ao Sindicato, que fará a distribuição.



Associados atenderam o chamado da diretoria e compareceram à atividade da entidade de classe da arbitragem gaúcha



Pé na estrada pela formação

O Departamento Técnico do Sindicato, com a coordenação do tesoureiro, José Roberto Raach, realizou uma série de palestras e cursos de arbitragem de futebol ao longo da temporada passada. A ideia é seguir adiante com o projeto. "Já estamos levando a cabo um plano para 2011, que contempla os associados da Capital e do Interior", revelou Raach.

Nesta moldura, na quarta-feira, 23 de fevereiro, o tesoureiro, o advogado do Sindicato, Ademar Scheffler, e Paulo Gideão, integrante do Conselho Fiscal, ministraram palestras abordando os distintos aspectos da arbitragem de futebol, na sede da União das Associações de Bairros de Caxias do Sul. O evento foi promovido pela subseção do SAFERGS em Caxias do Sul.

À luz da Lei Pelé, o advogado discorreu sobre os aspectos das funções

do profissional do apito, as estruturas jurídicas, a tramitação do projeto de regulamentação no Congresso e a luta pelo direito de arena à arbitragem de futebol. Já Gideão falou da importância do Sindicato e destacou a série de serviços gratuitos oferecidos pela entidade aos associados, entre eles, seguro de vida, uniformes e fisioterapia.

Por fim, o Tesoureiro Raach, de acordo com o que foi estabelecido pela CEAF-RS na pré-temporada, abordou o trabalho dos árbitros e assistentes dentro das quatro linhas, com foco na padronização de critérios, na anotação de faltas e aplicações de cartões, além do posicionamento ao longo de uma partida, de sinalização e arbitragem preventiva. "Foi uma atividade muito proveitosa. Passamos as informações, dicas e atualizamos as orientações sobre as Regras do Jogo, de acordo com a FIFA, que também aprendemos com as dúvidas e com a prática dentro do campo", acentuou Raach.

Jantar de confraternização dos instrutores, parceiros e apoiadores das atividades de formação e qualificação dos homens do apito, em fins de dezembro do ano passado



Arquivo SAFERGS



Interior realiza testes físicos

SAFERGS-Pelotas



Ocorreu na manhã de 18 de fevereiro, na Ulbra, em Canoas, os testes físicos da FGF para os árbitros e assistentes do interior, envolvendo as subseções do SAFERGS de Pelotas, Santa Maria, Caxias, Ijuí, Cruz Alta e Bagé. Na avaliação do professor Nascimento, responsável pela aplicação das provas, "a turma toda está bem condicionada e pronta pra apitar".

Dupla afinada

Luiz Carlos Boaro, 48 anos, e José Roberto Raach, 49 anos, foram os destaques do quadro dos federados nos testes físicos de Porto Alegre. Raach, inclusive, sofreu um acidente durante as provas e, mesmo assim, superou todas as marcas estabelecidas nas provas.



5ª Copa SAFERGS inicia no dia 16 de abril

No dia 25 de fevereiro ocorreu a primeira reunião para a realização da 5ª Copa SAFERGS, categorias Pré-mirim; Mirim, Infantil e Juvenil. Várias equipes já confirmaram participação. No encontro, ficou definido o regulamento e o calendário da competição, com a final em Pelotas. Uma nova reunião acontecerá no dia 10 de março, para confirmação das equipes e definição das categorias. A terceira reunião será dia 8 de abril. Todos os encontros se darão na sede do SAFERGS em Pelotas.

CURSOS E PALESTRAS

O Departamento Técnico possui um programa de cursos de arbitragem e palestras de atualizações, de acordo com as orientações da FIFA para as Regras do Jogo de Futebol. Fale com o Sindicato, promova uma atividade no seu clube, instituições e faculdades, na sua cidade e região. safergs@yahoo.com.br Fone: (051) 3226-0150.

Arbitragem e tecnologia

Quando o **Ciro Camargo** me convidou para fazer esta coluna, pensei no que eu poderia agregar com um comentário. Falar sobre a dupla GreNal seria lugar comum. A Seleção do Mano Menezes ainda engatinha. O futebol em nível global e as atuais dificuldades renderiam um bom debate, mas como estamos em um jornal de árbitros, considero que não poderia deixar de falar sobre este tema. Entretanto, dizer que este ou aquele é um bom juiz ou o atual estágio da nossa arbitragem seria melhor deixar para os especialistas da praça. Prefiro, então, sublinhar uma tese que tenho sobre como a tecnologia poderia auxiliar a arbitragem.

Hoje, com o avanço tecnológico das transmissões da televisão, o árbitro tem contra si um sério adversário. Não entendo porque, então, ele não se torna um aliado. Se é verdade que ainda não é possível este aparato em todas as competições pelo mundo, pelo menos, que seja onde exista esta possibilidade. Defendo a tese de um monitor de TV para o quarto árbitro.

A repetição dos lances é quase imediata na TV. O contato entre os árbitros via rádio é uma realidade. Então, porque não adotar este sistema?

Me dizem que o futebol não tem este tempo. Parar tudo para analisar um lance, por mais polêmico que seja, seria inviável. Não entendo assim. O pior é continuar não marcando um gol porque o trio de arbitragem não sabe se a bola entrou ou não. Isto sim é inaceitável.

E observem. Esta situação só acontece em raros momentos em um jogo de futebol. Assim, como se para o jogo por uma lesão de um jogador, ou para, nos dias de calor, os atletas se hidratarem, poderia parar o jogo também para discutir um lance capital.

Colocar mais árbitros no campo de jogo ameniza o problema. Mas um monitor de TV daria a possibilidade real de se evitar grandes injustiças. Concorro que nem mesmo o lance visto por vários ângulos pode dar cem por cento de exatidão na análise. Temos exemplos disto. Mas, certamente, teríamos a possibilidade de diminuir consideravelmente a chance de erro.

E se pensarmos na idéia de que o futebol como ele foi criado muda pouco, mas muda, podemos nos adaptar a qualquer situação. E se for para melhorar, então, que seja pelo menos pensado. Hoje ainda convivemos com a expressão "o jogo do campo e o jogo da TV". Na verdade isto não existe. É uma coisa só.

Viva a modernidade! Também para a arbitragem.

***Ribeiro Neto**

Jornalista e apresentador esportivo da Rede Bandeirantes de Televisão



ENTREVISTA

A FIFA é uma empresa que



Aos 55 anos **João Bosco Granato Vaz** é um dos responsáveis por viabilizar Porto Alegre como uma das cidades-sede da Copa do Mundo que será realizada no Brasil em 2014. O jornalista bageense assumiu formalmente esta responsabilidade no dia 20 de janeiro de 2011, quando aceitou o posto de comandante da Secretaria Extraordinária da Copa 2014, a SECOPA. Bosco tem uma extensa folha de serviços prestados em prol do futebol gaúcho e nacional. Formado em jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas, trabalhou nos principais veículos de comunicação do Rio Grande do Sul. Com a ousadia que caracteriza os grandes empreendedores, na década de 90 deu início à festa Encontro do Esporte, evento que entrou para o calendário esportivo nacional e reúne anualmente nomes de destaque do futebol do passado e da atualidade. Na política, idealizou projetos que marcaram o esporte na capital gaúcha. Entre eles, a Lei de Incentivo ao Esporte – pioneira em todo Brasil –; o Social Futebol Clube, com os ex-craques da dupla GreNal ensinando futebol as crianças carentes da periferia; o Bonde da Cidadania, retirando das esquinas crianças em situação de risco; e o Esporte dá Samba, quando uma escola de samba mirim desfila na abertura do grupo especial do carnaval de Porto Alegre. Atualmente com 55 anos, Bosco encara o que talvez seja o maior desafio da sua trajetória profissional, qual seja a organização da Copa de 2014 na capital dos gaúchos. Foi para falar sobre este tema, e também a paixão que nutre pelo futebol, que ele, acompanhado do secretário-adjunto da SECOPA, José Mocellin, abriu as portas de seu gabinete aos assessores de imprensa do SAFERGS, José Edí e Moacir Sousa e o presidente da entidade **Ciro Camargo**.

Quais as tarefas prioritárias da Secretaria da Copa em Porto Alegre?

A Secretaria da Copa é um organismo de relações institucionais com a sociedade civil organizada, o que inclui os sistemas SESI, SENAI, SENAC, CDL e FI-ERGS. É um órgão de articulação.

Como isto acontece na prática?

Por exemplo, o Internacional está reformando o seu estádio e o Grêmio está construindo a Arena – nestes casos, a função da secretaria, entre outras, é coordenar junto às outras secretarias a realização das obras de infra-estrutura necessárias aos dois empreendimentos.

Que outras ações serão desenvolvidas pela SECOPA?

Agora estamos articulando junto às outras secretarias uma campanha para disseminar o espírito da Copa, digamos assim, entre a população da capital. Só se fala em obras, mas não se vê nada sobre a Copa em Porto Alegre. A idéia é despertar na população o sentimento da impor-

tância da realização da Copa do Mundo para a cidade, fazer com que ela acredite no evento e, também, tenha consciência do rico legado que vai ficar.

Como isto será feito?

Já pensamos em várias coisas. Na Semana de Porto Alegre, nos ônibus da Caris serão colocados adesivos com imagens relativas à Copa. O mesmo acontecerá com os ônibus de turismo. Festas populares como o carnaval também são adequadas pela este tipo de divulgação. Vamos colocar a Copa para fora da prefeitura.

E como está a prospecção de negócios em torno da Copa?

Está em franco desenvolvimento. De repente recebo a ligação do representante da FIFA que mora no Rio comunicando: "Olha, está indo aí um empresário de Lisboa que quer tratar de assuntos ligados à Copa". Ou então: "o cônsul da Inglaterra quer conhecer as oportunidades que a cidade oferece". Isto acontece todos os dias. Fazemos um trabalho de relações institucionais.



...sa que sequestra os estádios de futebol

Como a comunidade vai se envolver com o projeto Copa?

Já estamos dialogando com as comunidades. Temos uma matriz de responsabilidade com o governo federal que prevê a realização de 10 grandes obras em Porto Alegre. Entre elas está a duplicação da avenida Tronco, que vai desafogar o tráfego que sai da avenida Beira-Rio; a duplicação da Voluntários da Pátria e da Beira-Rio.

O que está sendo feito para acomodar os interesses dos moradores que serão afetados por estas obras?

Estamos envidando todos os esforços para que ninguém seja prejudicado. Por exemplo, para poder fazer a duplicação da avenida Tronco que é a maior obra no momento, teremos que desalojar 1 mil e 500 famílias. Já promovemos várias reuniões com os moradores da região. Estamos fazendo esta interface com a comunidade. Os moradores querem permanecer na região. Em vista disto, o prefeito José Fortunatti mandou realizar um levantamento das áreas disponíveis nas redondezas. Quem não quiser morar ali vai ter a possibilidade de receber o bônus moradia.

O que é isto?

O cidadão poderá escolher o local onde quer morar e a prefeitura adquire um imóvel de determinado valor e entrega a moradia. Também existe uma ação coordenada junto com o Departamento Municipal de Habitação, que está construindo residências no âmbito do projeto Minha Casa Minha Vida, na qual parte destas unidades será destinada a estas famílias que serão deslocadas.

Trata-se de um grande desafio preparar a cidade para 2014.

Sem dúvida, um desafio que não se esgota aí. Por exemplo, na matriz de responsabilidade das 10 obras com o governo federal não estão duas grandes obras essenciais para a cidade. É inacreditável, mas Porto Alegre vai completar 239 anos, tem 1 milhão e meio de habitantes, e só tem 27% de

esgoto. Uma obra no valor de 600 milhões de reais iniciada no governo Fogaça, com continuidade na gestão Fortunatti, vai permitir que em 2013 a capital tenha 77% de esgoto tratável e o rio Guaíba balneável. Outra grande obra que não está entre as 10 da matriz de responsabilidade é a ampliação da pista do aeroporto Salgado Filho. Mil e 500 famílias estão sendo deslocadas de lá. A secretaria participa de todo este processo.

Os prazos serão cumpridos?

Acredito que sim. Em outros estados, onde está sendo utilizado dinheiro público, já estão surgindo problemas. Aqui não existe isto. Quem está bancando são os clubes, o Grêmio em parceria com a OAS e o Inter, por enquanto, com recursos próprios. Todos os dois querem sediar jogos da Copa, só que a FIFA escolheu o Beira-Rio. Quem quiser receber jogos da Copa das Confederações, na qual temos interesse, deverá estar com o estádio pronto em 2012.

Achas que isto será possível?

Acredito que sim. A Copa das Confederações é o teste do estádio. Como a FIFA indicou o Beira-Rio como estádio do Mundial de 2014, se tiver jogos da Copa das Confederações em Porto Alegre e o estádio estiver pronto, as partidas acontecerão no Beira-Rio. É lógico que seja assim. Também tem o outro lado. Se a Arena estiver pronta e o Beira-Rio não, os jogos serão na nova casa do tricolor.

Quando se deu a escolha do Beira-Rio como estádio da Copa?

Na realidade, o Beira-Rio foi indicado quando a FIFA veio aqui e comparou os estádios, principalmente o entorno, que no Olímpico é estreito. Faço questão de deixar isto claro, pois há quem ache que foi a Prefeitura de Porto Alegre, a Secretaria da Copa, quem escolheu o estádio. A FIFA é uma empresa que sequestra os estádios de futebol. Dentro do estádio só é permitido patrocínio FIFA, os outdoors localizados até dois quilômetros do estádio só exibem propaganda FIFA. Quando feito o caderno de encargos,



Sob o olhar atento do prefeito José Fortunatti, Bosco assinou o documento que o colocou no comando da Secretaria Extraordinária da Copa 2014

do qual fui um dos coordenadores, eu e o prefeito Fogaça tivemos, inclusive, que assinar um documento nos comprometendo com o fechamento do espaço aéreo nos dias de jogos, para evitar a presença de aviões vizinhos de propaganda. A FIFA tem até televisão própria, ela comanda tudo.

E a tua paixão pelo futebol?

Como todo gurí, sempre fui ligado aos esportes, nos tempos de colégio. Naquele tempo existiam os Jogos da Primavera, o professor de Educação Física tinha condições de dar treinamento aos alunos. Havia muitas competições escolares. No colégio iniciei no esporte como saltador em altura, só depois fui para o futebol. Joguei no Guarani de Bagé, depois passei na Faculdade de Jornalismo em Pelotas. Meu fiador em Pelotas foi o Paulo de Souza Lobo, o Galego, meu padrinho de casamento e grande treinador que fez uma frase que entrou para a história do futebol gaúcho – ao ser acusado de retransmissor diante da dupla GreNal, ele respondeu: “eu não sou retransmissor, eles é que me empurram para trás”. Em Pelotas, ao mesmo tempo que estudava jornalismo, jogava futebol de salão na equipe do Brasil.

Tu reclamavas da arbitragem?

Eu era xarope. Reclamava da arbitragem, incomodava muito. Mas depois que fui a várias festas dos árbitros e vi, nos torneios entre a arbitragem, os próprios árbitros reclamando dos colegas que estavam apitando, acho que está tudo bem. Certa vez fomos jogar em Blumenau eu, o Carlos Simon, o Paulo Brito, apresentador da RBS TV, o Batista, ex-jogador da dupla GreNal e da Seleção, o cantor Fagner e o Dunga. Chegando lá, vi que o campo era muito grande e arrepiei. Avisei o Dunga: vou ficar de treinador. O Dunga é muito chato. Ele joga às ganha. Reclama o tempo

todo: “bota em mim a bola; pô, tem que marcar”. Tenho um amigo que diz: tudo é brincadeira, mas depois que a bola rola todo mundo quer ganhar, ninguém quer perder.

Ainda jogas futebol?

Faz tempo que não jogo. Eu gosto de arregar, de me divertir. Os caras vão jogar pelada pra ganhar, pô! Em Garibaldi, o empresário de uma vinícola fez um campo de futebol e deu o nome de Paulo Roberto Falcão. O craque convidou os colegas da imprensa para jogar contra ele. No meio tempo em que ele jogou contra nós, o operador da Guaíba, o Paulo Neura gritava para mim: “marca o Falcão! Marca o Falcão!” De saco cheio, respondi: vai pra PQP! Nem o Mococa do Palmeiras marcou o Falcão e tu quer que eu marque. Foi um tempo muito bom. Hoje o meu esporte é a caminhada.

Nunca apitastes um jogo?

Está louco? Nunca me atrevi. Como telespectador vejo um lance na televisão quatrocentas vezes e não tomo uma decisão, imagina o sufoco que deve passar o árbitro. E ainda tem ex-árbitro que vai para o rádio cornetejar os que estão apitando... É injusto.

O que achas do uso de recursos eletrônicos para auxiliar a arbitragem?

Não vejo com bons olhos. A não ser que fosse um recurso usado pelo árbitro reserva; ele vê o lance na tevê e alerta o juiz principal. Não concordo de parar o jogo, acaba virando bagunça. Sou favorável ao uso de mais dois auxiliares e considero o teste físico da CBF um exagero. O árbitro não tem apoio para se preparar, tem família, emprego e as preocupações do dia a dia. Com tudo isto, tem que se submeter a um teste físico duríssimo. Não é certo. É sempre bom lembrar que o árbitro é um ser humano, não uma máquina.



Carlos Castro, secretário executivo do Sindicato, Bosco e o presidente Ciro Camargo na cerimônia de posse da Secretaria Extraordinária da Copa 2014

Assembleia da ANAF projeta futuro da entidade

Participantes da assembleia nomearam o presidente do SAFERGS, **Ciro Camargo**, para vice-presidente da região Sul da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol – ANAF.

No dia 29 de janeiro, além dos diretores da ANAF, estiveram presentes à assembleia diversos presidentes dos sindicatos estaduais que, após debates, traçaram o futuro da entidade nacional da arbitragem brasileira.

Nesse caminho, os participantes aprovaram, por unanimidade, a transferência da sede para Florianópolis. "Esta medida visa unificar as sedes física e jurídica da ANAF. Temos menos burocracia, custos e desgaste para operá-la," salientou Marco Antônio Martins, presidente da entidade.

Em seguida os contratos com patrocinadores, corpo jurídico e secretaria foram discutidos. Todos aprovados.

Treinamento físico dos associados

HORÁRIO:

15h às 18h, terças e quintas

LOCAL: ESEF-UFRGS

(Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal), rua Felizardo, 750, POA.



Arquivo ANAF

Houve ainda a apresentação da nova página na internet e suas ferramentas como o cadastro dos associados, sindicatos, árbitros e assistentes para acompanhamento de suas atividades até como forma de auxílio nas diversas áreas abrangidas pela entidade.

Foi informado, também, da lista de reivindicações levadas a Ricardo Teixeira, presidente da CBF, em meados de 2010.

Em abril acontece a assembleia geral da ANAF, com a participação dos Sindicatos e associações dos árbitros, Federações e representantes das entidades máximas do futebol. Tudo indica que será em São Paulo.

CBF atende reivindicações da ANAF

Atendendo as solicitações da ANAF, os presidentes da CBF, Ricardo Teixeira e da Comissão de Arbitragem, Sérgio Corrêa, remeteram ofício anunciando as novas medidas, em vigor a partir da Copa do Brasil, início em 16 de fevereiro.

Entre as principais alterações estão:

- A regra para ingresso no quadro de árbitros foi mantida em 30 anos, todavia, a Federação que não puder atender poderá - excepcionalmente - indicar árbitros que completem 33 anos até 31 de dezembro da presente temporada, sendo tais indicações limitadas a 20% dos correspondentes números de vagas.

- Idade para reingresso passa de 30 para 38 anos.

- A conclusão do terceiro grau não é mais necessária para árbitros até 25 anos. Após esta idade, completos até 31 de dezembro do ano de ingresso, é obrigatória a conclusão do terceiro grau.

Fonte: ANAF

Ademar lança novo livro sobre arbitragem

Foi lançado no dia 16, o livro *Arbitragem de Futebol - Questões Atuais e Polêmicas*, edição 2011, de autoria do advogado **Ademar Pedro Scheffler**, assessor jurídico do Sindicato. O evento realizado em Porto Alegre, no Tuyuty Pub Café, em Porto Alegre, contou com presença de figuras ilustres do mundo do apito, entre elas, o ex-árbitro Fifa, Carlos Simon, o

secretário adjunto da Secretaria Municipal Extraordinária da Copa de 2014, José Mocellin, Dário Goes, delegado e relações públicas da Confederação Sul-Americana de Futebol e Adão Alípio, vice-presidente do SAFERGS. O livro pode ser adquirido nos seguintes locais: Porto Alegre: Livraria Safe (rua Riachuelo 1238) e Livraria do Advogado (Riachuelo 1338).

Rio de Janeiro: Livrarias Lumen-Juris e Leonardo da Vinci; São Paulo: Editora e livrarias RT e Branco; Editora Memória Jurídica (Rua Santo Amaro nº 345 - Bela Vista-CEP 01315-001- São Paulo). Curitiba: Livrarias Curitiba, Pleno Juris e Livraria RT; Belo Horizonte: Livrarias Delrey; Brasília: Livrarias RT.



Livia Scheffler

JURÍDICO

Máfia do apito

A publicação da sentença que julgou a ação movida pelo Ministério Público de São Paulo em razão da chamada "Máfia do Apito" vem causando grande repercussão no mundo jurídico e desportivo. Os ex-árbitros Edilson Pereira de Carvalho e Paulo José Danelon, juntamente com o empresário Nagib Fayad, Federação Paulista de Futebol e Confederação Brasileira de Futebol foram condenados por "danos morais difusos aos consumidores" em valores que beiram os duzentos milhões de reais. Evidente que, por se tratar de decisão de primeiro grau, cabem recursos às instâncias superiores. Mas, é oportuno registrar que se trata de alerta a árbitros e outros entes envolvidos no futebol de que a manipulação de resultados traz consequências graves para os respectivos autores.

A propósito, importante lembrar que as alterações introduzidas no Estatuto do Torcedor em 2010 também definiram tipos penais e crimes que tratam da questão. "Dar, prometer, solicitar ou aceitar 'vantagem' com o fim de alterar ou falsear o resultado da partida" leva à condenação criminal.

A retidão e a ética são princípios básicos que devem acompanhar e nortejar a atuação e a vida do árbitro de futebol, especialmente quando se vê em situações difíceis ou tentadoras.

Noutro giro, todavia, é oportuno ponderar para que o Judiciário, assim como lançou condenação exemplar em relação aos fatos acima relatados, também seja um pouco mais sensível com relação a agressões físicas e verbais de que são vítimas os árbitros de futebol, especialmente quando partem de jogadores, treinadores, dirigentes e outros entes que, ao contrário do que dizem algumas decisões judiciais, não têm o direito de desrespeitar e agredir o árbitro e o ser humano que está contido nele.

II-Relatórios

Considerando que a temporada está iniciando e que os Relatórios têm sido a principal causa de denúncias contra árbitros na Justiça Desportiva, lembramos:

- Fato gerador- descrever o fato, com detalhes e fidelidade;
- Expulsão direta: nome e nº do jogador, tempo de jogo..., descrever o lance ou fato, como e onde foi atingido o jogador ou ..., se o atingido pôde continuar jogando;
- 2º cartão amarelo- descrever o segundo lance com os mesmos detalhes de expulsão. Não basta dizer que foi por 2º cartão amarelo ou reincidência de falta;
- Jogo brusco – não basta para o Tribunal relatar que foi "jogo brusco". É necessário descrever o lance (como foi o fato).

Ademar P. Scheffler
Advogado, assessoria jurídica do SAFERGS

O recordista de expulsões



No dia 20 de abril de 1969 no jogo de inauguração do então novo estádio do Internacional, Orion foi o homem do apito. A partida terminou com a expulsão de 20 jogadores, 10 de cada lado, e ficou conhecida como o Gre-Nal da Pancadaria.

"Aquele GreNal já estava propenso a não terminar, pela briga que existia entre as direções. Um mês antes eu estava escalado. Agomar Martins, meu padrinho na Federação disse: 'não apita, esse jogo não vai terminar, vai ser um repeteco da inauguração do Estádio Olímpico – que deu uma confusão muito grande' (em 1954, vitória do Inter por 6 a 2). A vaidade falou mais alto, um Gre-Nal é um desafio irrecusável para os homens do apito.

O entrevero

Orion conta que aos 40 minutos do segundo tempo o Hélio Pires, do Grêmio, já havia sido expulso. O jogo se encaminhava para terminar sem problema. O lance que deu início ao entrevero, foi uma atrasada de bola para o goleiro do Grêmio, Alberto. O gremista Espinosa estava à frente. Urruzemendi, do Inter, correu do risco da

grande área em direção aos dois. Espinosa deu-lhe as costas para proteger o goleiro. Urruzemendi chocou-se com Espinosa. Aí começou a pauleira.

"A briga era entre eles. A arbitragem não foi agredida", esclarece. "Então ficamos observando o que estava ocorrendo. Verificamos que Dorinho, do lado do Internacional, e Alberto, do lado do Grêmio, não se envolveram na briga. Foram os únicos que não foram expulsos".

O jogo, além da exposição nacional, consolidou a fama de Orion como um árbitro durão, porém jamais injusto, como ele faz questão de salientar: "uma semana depois fui escalado para um jogo entre Internacional de São Borja e Bagé, e expulsei sete jogadores do time da casa. Na época fui recordista de expulsões. Mas tenho a consciência tranquila que nunca fui injusto com ninguém".

O início

Orion iniciou a carreira em 1965, aos 25 anos. Jovem, trabalhava como representante comercial. "Eu gostava de apitar futebol", confessa.

Tudo começou quando deixou a terra natal, Carazinho, em 1963. No

Aos 70 anos, casado, pai de quatro filhos e avô de seis netos, Orion Satter de Mello, relembra histórias de sua carreira exitosa, iniciada quando contava com 25 anos de idade. Aos 29, foi um dos protagonistas do Gre-Nal da Pancadaria, em 1969. Quando entrou no gramado do Gigante da Beira-Beira-Rio para apitar o GreNal de número 189, em companhia dos assistentes Paulo Salazar e Orlando Simões, ele conta que não imaginava que sua atuação iria determinar um lugar de destaque na história da arbitragem do maior clássico do futebol gaúcho.

ano seguinte foi convidado pelo irmão para assistir um Inter-Cruz, apitado por Mário Severo. Aí nasceu a paixão pela arbitragem. Impressionado com a atuação do árbitro, perguntou ao irmão: "como a gente faz para ser árbitro?" O outro respondeu que não sabia, mas informou-se e descobriu que há 10 anos não era realizado um curso para formar árbitros, o que aconteceria em 1965. Orion fez o curso com duração de 1 ano, e, ao final, foi um dos 18 formandos dos 69 alunos iniciais.

O fim

Largou o apito em 1990, com 50 anos, depois de integrar por um bom tempo o quadro de árbitros da CBF em companhia de Agomar Martins, José Luiz Barreto, Jeferson de Freitas e José Cavalheiro de Moraes. Orion orgulha-se de, por conta da profissão, ter conhecido todas as capitais brasileiras e ter trabalhado em todos os clássicos do Rio Grande do Sul e três amistosos internacionais. Só no clássico BaGua (Bagé X Guarani), um dos mais aguerridos do estado, esteve presente em cinco ocasiões. Não ganhou muito dinheiro com



a arbitragem, comparando-se com os valores praticados hoje. "Ganhávamos 150 dólares por jogo do Campeonato Nacional. Hoje é bem mais", contabiliza. "De qualquer maneira", acrescenta, "eu não visava muito a parte financeira porque eu gostava de apitar futebol, tinha honra de pertencer ao quadro que eu pertencia, e acredito que hoje também seja o melhor do Brasil. O quadro gaúcho é melhor, em tudo: honestidade e técnica", sentencia com entusiasmo.

Nostalgia

Diante da pergunta se sente saudades do universo do apito, a resposta de Orion, é positiva: "tenho, acho que todos ficamos nostálgicos. Nos primeiros anos sentia muita falta. Como se fosse uma cachaça. Sentia falta do convívio com os colegas, das viagens, de escutar o Justimiano Gularte declamar Meu Pala Velho umas 30 vezes. Nós jogávamos plaquinha. Cada um pegava uma dezena e todo carro que vinha em sentido contrário, íamos anotando. Então senti falta disso tudo, de bater papo, confraternizar".



Chapa quente no GreNal da Pancadaria

O pito de Armando Marques

Orion recorda que, com 12 anos de apito, nunca tinha sido auxiliar. Um dia foi escalado pelo General Plácido Nogueira. "Ele definiu a minha atuação como péssima, fiquei mal. Mas logo superei, pouco tempo depois me tornei um dos melhores auxiliares do Brasil". Nesta condição, foi repreendido pelo ícone Armando Marques. "Fui auxiliar dele num jogo em Curitiba. Eu era um pouco desleixado. Tinha um relóginho mixuruca de 30 minutos. Eu o cobria com a manga da camisa. O Armando pediu para mostrar, queria acertar os ponteiros. Então viu meu relóginho bem vagabundo. Me xingou, foi um vexame. Tempos depois consegui um na Alemanha. Era um dos poucos que tinha um cronômetro de 45 minutos". Outro momento foi um Inter-Cruz onde contou com o auxílio luxuoso de Agomar Martins e José Luiz Barreto nas laterais do campo. Naquele período a escala era anunciada 30 minutos antes do jogo. O trio era formado por Agomar, Barreto e Orion. A imprensa especulava quem seria o árbitro principal: Agomar ou Barreto, os mais celebrados naqueles anos. No final, deu Orion. "Foi um momento glorioso", lembra divertidamente.

Teoria e prática do apito no Vale do Caí

No segundo final de semana de janeiro, em Salvador do Sul, pequeno e acolhedor município encravado nas montanhas do Vale do Caí, 18 árbitros e 27 assistentes do quadro "A" da Federação Gaúcha de Futebol (FGF) realizaram a pré-temporada 2011.



MSS

Ao final dos trabalhos, o presidente da Comissão Estadual de Arbitragem da Federação Gaúcha de Futebol (CEAF), Luiz Fernando Moreira, em entrevista à imprensa, avaliou a atividade de preparação do apito. "A nossa missão não é pequena. Precisamos dar continuidade a um trabalho que vem dando resultados positivos", argumentou.

Luiz Fernando lembrou o trabalho da Comissão, a sintonia com o Sindicato. "Sinto que o trabalho vem sendo assimilado a cada ano", disse. Em tom de humor, ele afirmou que usava à exaustão a repetição de lances nas quatro pré-temporadas já realizadas pela CEAF. "É a tática da sanfona, só que no sentido inverso da dieta alimentar que não deu certo, aqui todos saem afinados e preparados para trabalhar", finalizou em sorrisos.

O trabalho teórico foi realizado no Hotel Candeeiro da Serra. Já os treinamentos técnicos, se deram no campo da Sociedade União Salvadorensis, e foram comandados pelos membros da CEAF, com apoio dos árbitros Márcio Chagas, Anderson Daronco, Jean Pierre e dos assistentes Altimir Hausmann, Marcelo Barison e José Javel. O ex-árbitro Leonardo Gaciba proferiu uma pa-

lestra motivacional e o também árbitro, aposentado compulsoriamente pela FIFA, Carlos Simon, falou do encerramento da carreira e incentivou a preparação dos seus colegas de anos de apito.

Trabalho teórico

O nosso colunista, instrutor técnico do SAFERGS e de árbitros pela CBF e CONMEBOL, Carlos Kruse, convidado especial da CEAF e do Sindicato à pré-temporada, avaliou como importantes os avanços obtidos na arbitragem gaúcha nos últimos anos.

"Nas duas últimas pré-temporadas, o trabalho da Comissão contou com a colaboração dos nossos homens da FIFA, que agregou qualidade", analisou o instrutor técnico do Sindicato. Ele defende a realização permanente de cursos de atualização, palestras informativas, formação de grupos de estudos e promoção de seminários como ações efetivas de apoio à formação da arbitragem gaúcha. "Concordo com o Armando Marques quando diz que apitar é a arte de pensar. De fato, a arbitragem

brasileira precisa de mais cérebro do que físico", completou.

Reajuste nas taxas

Em reunião com os associados ao final dos trabalhos, o presidente do SAFERGS, Ciro Camargo, informou os resultados das negociações com a Federação, envolvendo o reajuste nas taxas para 2011. Ficou acertado um reajuste em torno de 11%, sobre os valores praticados no ano passado. O presidente considerou que houve avanços significativos nos pleitos do Sindicato. "Há alguns anos não obtínhamos um reajuste desta expressão. Agradecemos a visão e compreensão do presidente Francisco Novelletto. O árbitro sai valorizado e com as portas da Federação abertas para seguir buscando melhorias para os nossos associados", argumentou Ciro.



O árbitro FIFA, Leandro Vuaden, que intermediou a confecção do novo fardamento, entregou os Kits aos associados. Os integrantes da CEAF e convidados do evento também foram contemplados com material esportivo. Vuaden, ao lado do árbitro Ronaldo Santos Silva, mesmo em trabalho de recuperação física, contribuiu na parte teórica das atividades da pré-temporada

Gauchão Feminino começa em abril

Com a presença da maioria dos clubes que disputarão o Campeonato Gaúcho de Futebol Feminino de 2011, foi realizado dia 3 de março, o Congresso Técnico no plenarinho da FGF, oportunidade em que foi discutida a tabela dos jogos, a forma de disputa e os valores do campeonato, incluindo as taxas de arbitragem, com a presença do diretor do departamento amador Emílio Mário da Silva e do presidente do SAFERGS Ciro Camargo. A coordenação dos trabalhos foi do presidente da AGFF, Carlos Alberto de Souza, o professor Neco.

Com cada vez mais disputantes, o Gauchão Feminino vai ocupando, ano após ano, um lugar de destaque no cenário esportivo, abrindo mais uma frente de trabalho para muita gente, movido, no primeiro momento, por uma legião de abnegados, que são os desbravadores e pioneiros que estarão colocando seus nomes na história da atividade.

Pouca coisa foi feita, do muito que há por fazer. Mas o caminho que está sendo seguido, com muita seriedade, fará com que os objetivos sejam alcançados.

Para isso, temos o espírito empreendedor e visionário do presidente Neco e com a retaguarda sempre positiva do presidente da FGF, Francisco Novelletto.

Cláudia Lemes Muller



O Grêmio levou a taça de campeã da primeira edição categoria sub-17, realizada no ano passado.

International Board adia decisão sobre tecnologia

A International Football Association Board, a IFAB, entidade que toma as decisões sobre as regras do futebol, adiou em um ano a decisão sobre o uso da tecnologia na linha do gol, durante uma reunião neste sábado em Newport, no País de Gales, anunciou a Fifa em um comunicado.

A IFAB decidiu dar prosseguimento a diferentes técnicas de ajuda aos árbitros no gramado. No momento são testados 10 sistemas diferentes, mas nenhum considerado satisfatório, segundo a Fifa.

Mas a International Board aprovou a instauração da arbitragem com cinco pessoas para a Eurocopa 2012, que será disputada na Polônia e Ucrânia.

Esta será a primeira vez que o sistema, com com cinco pessoas na equipe de arbitragem, em vigor na Liga dos Campeões, e na Liga Europa, será adotado em uma grande competição de seleções.

*Carlos Kruse encontra-se em férias. Sua coluna retorna na próxima edição.



Carinho da comunidade

O professor Sérgio Chies, o popular Chedo, comandante da turma dos Cinquentões, organizou uma festa para os árbitros, na noite do sábado, em São Pedro da Serra. "É uma alegria muito grande para todos nós poder receber os árbitros e saber que eles realmente gostam das nossas celebrações", afirmou Chedo, o de barba à esquerda no detalhe. Em agradecimento, o presidente do SAFERGS, Ciro Camargo, presenteou a prefeita de Salvador do Sul, Carla Specht (PSB), no centro da foto, com um par de cartões da CBF e camisas oficiais da arbitragem gaúcha para Chedo e sua companheira, a Dona Maria de Lourdes. Antes dos festejos, no campo da SUS, o time dos Cinquentões foi batido pelos árbitros em 3 a 2, em partida arbitrada pelo local e vistoso Faísca, auxiliado por Edemar Palmeira e Julio Espinoza. Agora, o placar dos confrontos contabiliza uma vitória para cada equipe e um empate de 0 x 0.